

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

Argentina - Clarín

Llamado desde Brasil para una nueva negociación comercial

Una reunión a nivel de ministros, convocada ayer por la mañana desde Brasilia, dejó en claro que para Brasil la crisis del comercio entre los dos países debería quedar resuelta antes de que las dos presidentes se vean las caras, el 24 de junio . La ministro de Industria, Débora Giorgi, viajará este jueves a la capital brasileña, tras una llamada de su colega Fernando Pimentel.

El diálogo, por la mañana, fue breve, según detallaron fuentes del ministerio.

“Vamos a arreglar esto, trabajemos juntos” , habría sido la propuesta de Pimentel.

Anoche, en Industria reinaba un clima optimista. “El compromiso de encarar este conflicto a nivel de ministros es una señal fuerte y positiva”, dijeron fuentes del ministerio. Según su interpretación, al colocar la negociación a un nivel políticamente más alto, también haría más previsible la conducta del Gobierno brasileño, que desde que impuso licencias no automáticas al ingreso de vehículos exportados desde la Argentina (entre otros países) sólo hizo gestos tendientes a endurecer su posición. “Entendemos que no habrá nuevas escaladas de la crisis, al menos hasta que se concrete la reunión”, agregaron las fuentes de Industria.

El conflicto con Brasil, tras una serie de reclamos por trabas de los dos países a productos del país vecino, alcanzó un nivel inédito en las casi dos décadas de vigencia del Mercosur, cuando el pasado martes 5 Brasil impuso licencias no automáticas al ingreso de autos importados, una medida que afecta en particular a la industria automotriz argentina.

Brasil reclama a la Argentina por las trabas que impone a varios de sus productos: en ese sentido es particularmente fuerte la presión de los fabricantes de maquinaria agrícola de ese país.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

La semana pasada, lunes y martes, discutieron en Buenos Aires los dos secretarios de Industria, Eduardo Bianchi y su par brasileño Alessandro Teixeira, sin resultado alguno.

La presidente brasileña, Dilma Rousseff, se encontrará con Cristina Fernández en Asunción el 24 de junio, durante la cumbre de jefes de Estado del Mercosur. Si bien la brasileña ayer dio una clara señal para acelerar la negociación, mantuvo la restricción aduanera.

Durante 25 años, a partir de los primeros acuerdos bilaterales de comercio automotriz que fueron el germen del Mercosur, Argentina y Brasil tuvieron encontronazos sobre el cupo de autos que se podía importar de un país al otro, sobre la integración local de cada vehículo (autopartes) y hasta sobre los incentivos de algunos estados a la radicación de inversiones. Pero nunca los vehículos habían quedado varados en la Aduana. Con las nuevas licencias “no automáticas” ahora tardan diez días en obtener de su aduana las autorizaciones que antes demoraban sólo 48 horas.

Hasta anoche, como había adelantado Clarín, ya eran 7.000 los autos argentinos varados en distintas aduanas de Brasil. Las importadoras son las mismas terminales automotrices de origen estadounidense, europeo y japonés que tienen fábricas y redes de concesionarios tanto en Brasil como en la Argentina.

Brasil - Brasil Econômico

Brasil terá mais representantes no Parlasul

O Congresso nacional aprovou, na semana passada, parecer sobre o projeto que define a nova composição da representação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul). As sessões do Parlasul estão interrompidas desde o fim do ano passado por falta de indicação dos novos membros. No Parlasul, a expectativa é que os nomes sejam divulgados nos próximos dias.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

O texto aprovado estabelece que a representação brasileira terá 27 deputados e dez senadores com mandato até 7 de outubro de 2012.

Ele aumenta de 18 para 37 o número de representantes brasileiros, obedecendo ao critério da proporcionalidade entre os países membros do bloco. Argentina terá 26 integrantes. Paraguai e Uruguai, 18 cada. Numa segunda etapa, o número de integrantes vai aumentar. O Brasil passará a ter 75 parlamentares, a Argentina 43, enquanto Uruguai e Paraguai continuarão com 18.

Pelo texto da resolução, os parlamentares não receberão salários, mas terão direito a diárias e passagens pagas pela Câmara e pelo Senado quando participarem das reuniões em Montevideu (Uruguai), sede do Parlamento.

Brasil - Brasil Econômico

No Uruguai, Dilma reforça Mercosul

Em viagem ao país vizinho, presidente enfatizou sua intenção de dar prioridade ao bloco e às relações com países latino-americanos.

No Uruguai, Dilma busca apoio para o Mercosul

Em visita oficial, presidente ressalta importância da Unasul e também do bloco para o desenvolvimento econômico da região

A presidente do Brasil, Dilma Roussef, e o presidente do Uruguai, José Mujica, comprometeram-se ontem a fortalecer a relação bilateral e de integração regional — no Mercosul e na União de Nações Sul-Americanas (Unasul) — durante encontro em Montevideu. Em uma declaração conjunta, após reunião de cerca de horas, os dois ratificaram seu "firme compromisso com o fortalecimento" da Unasul e seu "compromisso prioritário com a consolidação do Mercosul como instrumento de melhora da qualidade de vida de seus povos e de inserção internacional do bloco econômico".

A viagem ao Uruguai faz parte da decisão de Dilma de dar prioridade ao Mercosul e às relações latino-americanas. A estabilidade do bloco encontrase estremecida,

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

após a retaliação brasileira às recorrentes desobediências do governo argentino às regras do bloco.

Fernando Abrucio, professor da Escola de Administração da Fundação Getulio Vargas, afirma que o Brasil tem força política para fortalecer o Mercosul, independentemente da figura de Dilma. “A pressão que a presidente tem feito para que a Argentina cumpra com o acordo é necessária, mas mesmo com o país vizinho não cumprindo o estabelecido pelo Mercosul, ainda estamos em situação favorável, com superávit na balança comercial”, afirma o professor.

Para Abrucio, a pressão tem que ser feita de maneira correta. Na opinião dele, o momento atual de eleições argentinas é delicado, mas oportuno às intenções brasileiras, visto que a presidente Cristina Kirchner, possível candidata à reeleição, não vai querer um embate direto com o país vizinho .

Visita oficial

Acompanhada por oito ministros, Dilma chegou a Montevideu pouco antes do meio-dia e se dirigiu ao Centro de Desenvolvimento de Conteúdos e de TV Digital do Laboratório Tecnológico do Uruguai (Latu), construído em cooperação com o Brasil, onde foi recebida por Mujica. A maioria dos acordos assinados no local é sobre integração física e energética.

A infraestrutura é, na opinião de Abrucio, o ponto chave para o fortalecimento do bloco. “A infraestrutura deve fortalecer as relações”, afirma. “A Argentina é um país fundamental para as relações econômicas do Brasil. Não podemos esquecer disso, mas Uruguai e Paraguai também devem ter atenção especial. Muitas empresas brasileiras estão entrando no Paraguai e o governo local tem demonstrado grande apoio.”

Parceria

Os dois presidentes, ambos exmilitantes de esquerda que foram presos e torturados, concordaram em dar prosseguimento ao comércio bilateral, que alcançou US\$ 3 bilhões no ano passado. "Temos que ver o Brasil como um imenso mercado para nossos produtos", disse Mujica, acrescentando que não se pode

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

perder tempo nos pequenos problemas. A presença de Dilma reforça o empenho de Mujica para consolidar um novo momento político e econômico no país. Há mais de uma década, os uruguaios, cuja formação educacional é considerada uma das mais alta das Américas deixam o país em busca de oportunidades.

Dilma e Mujica ainda endossaram a "necessidade de reforma das Nações Unidas, em particular do Conselho de Segurança, com o objetivo de convertê-lo em um órgão mais representativo, legítimo e eficaz", segundo o texto. Também enfatizaram a importância de "obter resultados concretos durante a sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas". A presidente voltou à Brasília ainda no fim da tarde de ontem.

Brasil - O Estado de São Paulo

Dilma faz acordos de energia e TV com Mujica

Acompanhada de oito ministros, a presidente assina oito acordos e discute formas de integrar área de fronteira

Foi uma visita de apenas cinco horas, mas os resultados apareceram. No primeiro encontro oficial com o colega uruguaio José Mujica, a presidente Dilma Rousseff, acompanhada de oito ministros, assinou oito acordos - um deles para construir uma linha de transmissão de energia elétrica, envolvendo a Eletrobrás e a uruguaia UTE, e outro sobre um sistema comum de TV digital.

Os dois acertaram também projetos em áreas como conexões ferroviárias, intercâmbio tecnológico e capacitação de policiais. A ideia dos dois governos é acelerar obras de infraestrutura e avançar a integração na área de fronteira.

A visita de Dilma começou pelo Laboratório Tecnológico do Uruguai (Latu), onde uruguaios e brasileiros desenvolvem a adaptação do sistema de TV local à nova tecnologia da TV digital. No ano passado, após idas e vindas, o Uruguai decidiu adotar o sistema nipo-brasileiro.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

Dilma e José Mujica foram depois para a sede da chancelaria uruguaia, onde conversaram a sós durante duas horas, enquanto os ministros mantinham reunião paralela. Após a reunião, os presidentes leram um comunicado à imprensa. Nele destacaram a cooperação e Dilma mencionou a criação de um marco jurídico para intercâmbio de energia elétrica entre os dois países.

Um dos projetos será a construção de uma linha de transmissão de 500 quilovolts (kV) que vai interligar o Brasil e o Uruguai, num projeto em que a Eletrobrás vai trabalhar com a UTE, companhia uruguaia.

"Trocamos informações sobre quadro internacional bastante complexo", destacou Dilma, falando também das comemorações de 20 anos do Mercosul (em março). Segundo a presidente, a região é uma das que mais crescem no mundo.

Brasil - Valor Econômico

Dilma promete aumentar cooperação com o Uruguai em infraestrutura e tecnologia

O aumento da cooperação entre o Brasil e o Uruguai nas áreas de infraestrutura e tecnologia foi a tônica da visita da presidente Dilma Rousseff, ao Uruguai, ontem. Ao lado do presidente uruguaio José Mujica, Dilma disse que até o fim do ano serão concluídos dois trechos da ferrovia que liga os dois países. Os trechos a serem reativados ligam as cidades gaúchas Cacequi a Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai.

O Brasil é o principal destino das exportações uruguaias e também o principal fornecedor do país vizinho. Na declaração conjunta que fez ao lado de Mujica, Dilma enfatizou a necessidade de ampliar as trocas comerciais e ressaltou que o Mercosul foi fundamental para que o Cone Sul tivesse crescimento acima das taxas mundiais nos últimos anos.

Além da construção da ferrovia, Dilma também disse que o governo brasileiro apoiará outros projetos de integração com o Uruguai. "Seguiremos adiante com os

6

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

grandes projetos de integração física, basicamente integração logística e energética fundamentais para o desenvolvimento da região."

Entre os projetos está a construção de uma segunda ponte sobre o rio Jaguarão, trabalhos de dragagem, sinalização e balizamento para a construção de 1,2 mil quilômetros de hidrovia ligando os dois países. A hidrovia, de acordo com a presidente, ligará a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos.

Para a integração no setor de energia elétrica, Dilma defendeu a criação de um novo marco jurídico para reger a relação entre os dois países. "Esse marco tem uma característica de tentar uma relação estruturante, a longo prazo, entre o Brasil e o Uruguai no quadro de energia elétrica e ao mesmo tempo vamos resolver nosso problema de curto prazo, assegurando ao Uruguai a segurança de que o Brasil pode fornecer na área energética."

O Uruguai compra energia brasileira. Um dos projetos anunciados por Dilma é a construção de uma linha de transmissão de 500 quilovolts (kV) que vai interligar o Brasil com o Uruguai. Essa linha, que segundo Dilma ficará pronta no próximo ano, interligará Candiota, no Rio Grande do Sul, a San Carlos, cidade próxima a Montevideú. O projeto será desenvolvido pela Eletrobras em conjunto com a UTE, uma empresa uruguaia. A cooperação na área de tecnologia, de acordo com a presidente, também foi uma prioridade da visita. "Vamos apoiar projetos nos campos da biotecnologia, nanotecnologia e tecnologia da informação."

Brasil - Brasil - Valor Econômico

Ministros tentam pôr fim à disputa Brasil-Argentina

Ministros do Brasil e da Argentina tentarão, na quinta-feira, resolver a crise comercial entre os dois países, que tem retido mercadorias nas alfândegas dos dois maiores sócios do Mercosul. A ministra da Indústria argentina, Débora Giorgi, que disse ontem ver "boas perspectivas" de acordo, viajará a Brasília, para se encontrar com o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. O ministro já deu

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

orientação aos auxiliares para que reduzam a dez dias no máximo o prazo para concessão de "anuência prévia", necessária para liberar as licenças de importação a automóveis argentinos.

As montadoras de automóveis no Brasil têm pressionado o governo para voltar atrás na decisão tomada no início do mês, de represar a entrada de carros, especialmente os argentinos, no país. A medida foi tomada em represália à prática argentina de retardar, às vezes por mais de 120 dias, a liberação de importações de produtos brasileiros, como têxteis, máquinas agrícolas, calçados e eletrodomésticos.

Os argentinos, segundo informou o Valor, na semana passada, apostam que, para não prejudicar a indústria automotiva brasileira, o governo vai afrouxar a retenção de automóveis e acabar aceitando as medidas tomadas para estimular a produção nacional argentina, como a barreira a máquinas agrícolas e eletrodomésticos da linha branca. O Ministério do Desenvolvimento prefere acreditar que os argentinos aceitarão um acordo que envolva limitação voluntária de exportações do setor privado brasileiro ao vizinho, como propôs o próprio secretário da Indústria da Argentina, Eduardo Bianchi.

Pimentel e outros integrantes do governo insistem que a Argentina tem de comprometer-se em cumprir as normas da Organização Mundial de Comércio e não deixar que se atrase por mais de 60 dias a emissão de guias de importação. O Brasil pretende insistir na necessidade de dar previsibilidade nas transações comerciais do bloco, enquanto os argentinos insistem em lembrar a existência de "assimetrias" que os prejudicam, como os empréstimos do BNDES aos exportadores no Brasil.

Nos próximos dias, espera-se que, como vem acontecendo no Brasil com carros argentinos, a Argentina acelere a liberação de licenças de importação dos produtos brasileiros. Os argentinos, até agora, comprometeram-se em liberar mais rapidamente apenas pneus, baterias e calçados, deixando de fora da lista tratores e colheitadeiras, ou eletrodomésticos, cuja retenção nas aduanas vem causando prejuízos milionários a empresas brasileiras.

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

8

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

Uruguay - La Republica

Uruguay inicia viaje al estribo del Brasil

La cumbre José Mujica y Dilma Rousseff dejó como corolario que ambos gobiernos retomaron el compromiso de avanzar en acuerdos políticos, energéticos, de infraestructura y comerciales.

"El pequeño Uruguay de hoy tiene la decisión política de viajar en el estribo de Brasil todo lo que pueda", decía Mujica un año atrás. Y así parece ser. La fugaz visita de Dilma Rousseff, de no más de cinco horas, fue interpretada como un gesto "sumamente positivo" de parte del gobierno ya que se retomó el mecanismo de "intercambios" que se venía desarrollando con el ex presidente Luiz Inacio "Lula" Da Silva.

Además, demuestra el compromiso de avanzar en temas tan importantes para el Uruguay como lo son: "lograr acuerdos políticos, comerciales, de infraestructura y energéticos", indicó anoche a LA REPÚBLICA, el canciller Luis Almagro.

El secretario de Estado acotó que el apoyo al Mercosur por parte de ambos mandatarios es un hecho "positivo", que además le permite al Uruguay mantener un vínculo estrecho con un país de talla mundial, cuyo posicionamiento en la región y a nivel mundial es "muy importante".

Durante la cumbre de ayer estuvieron presentes los líderes de la oposición, así como también senadores oficialistas. Mujica dijo que las relaciones con la región han entrado en un cauce tal que debía "agradecer al gobierno de Lula Da Silva y al de Dilma (Rousseff)". Acotó que las relaciones diplomáticas entre ambos países deben ser cultivadas y cuidadas, porque a su juicio "son formas de multiplicar nuestra independencia".

Mujica indicó que las relaciones de Uruguay con Brasil son "demasiado importantes para el hoy y mucho más para el futuro".

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

Recordó que en su visita a San Pablo le pidió a la "burguesía paulista, la más fuerte de América Latina, que debía intentar cumplir el papel no de una colonización, sino de buscar aliados a lo largo y ancho de América Latina porque es la hora de juntar intereses".

Indicó que los acuerdos alcanzados entre ambos países "son importantes para construir políticas que busquen ganar y desarrollar". Señaló que es hora que en Mercosur "nos vayamos planteando el sistema conjunto de energía", y manifestó que debe plantearse la fundación de universidades mixtas de frontera, porque "hay que juntar inteligencia" Por su parte, Rousseff destacó los "lazos fraternos de solidaridad y alianza" entre los países, y remarcó el "gran dinamismo" de las dos economías.

Resaltó que tanto Uruguay como Brasil son "democracias estables que respetan los contratos y los derechos humanos y las relaciones fraternas entre los dos pueblos lo que crea un contexto ideal para profundizar relaciones".

Uruguay – La Republica

Acuerdos bilaterales: Uruguay "da un salto al desarrollo"

SINTONIA. MUJICA Y ROUSSEFF SUSCRIBIERON COMPROMISOS, CUATRO MEMORANDOS Y UNA DECLARACION SOBRE CIENCIA Y TECNOLOGIA

Los presidentes José Mujica y Dilma Rousseff firmaron ayer en Montevideo 10 acuerdos de cooperación -entre ellos se destacan los de interconexión energética y ferroviaria-, cuatro memorandos de entendimiento y una declaración conjunta en materia de ciencia y tecnología.

El gobierno uruguayo enfatizó en la importancia del acuerdo de interconexión energética. También se destacó como un paso trascendente la conexión ferroviaria Santa Ana do Livramento-Rivera- Montevideo.

Ambos acuerdos pondrán a Uruguay de "cara al desarrollo", indicaron fuentes gubernamentales consultadas por LA REPÚBLICA.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

El intercambio comercial entre ambos países en 2010 fue de US\$ 3.100 millones, lo que representó un aumento de 19,4% con respecto a 2009.

"No se trae en balde"

Durante la reunión entre los mandatarios y ministros, el presidente Mujica expresó que "la energía no se trae en balde", por lo cual remarcó la imperiosa necesidad de Uruguay de poder culminar con el cableado que unirá a ambos países en materia energética.

Dijo que está en marcha un acuerdo energético "que dará trabajo" pero que significará "tener el respaldo de un sistema enorme, sobre todo para los países dependientes del clima".

El mandatario dijo que es necesario tener la visión de que todos pertenecemos al mismo sistema. "Es hora de que en el Mercosur nos vayamos planteando el sistema conjunto de energía, cosa que va a tener dificultades, pero por algún lado hay que comenzar. Cuando hay sequías en Uruguay también las hay en Brasil, por eso un sistema más grande".

En ese marco, las autoridades gubernamentales acordaron la renovación para 2011 del memorando de entendimiento entre los ministerios de Industria para el intercambio de energía eléctrica interrumpible a través de la Estación Convertora de Rivera (72MW).

Asimismo, las partes reafirmaron "el carácter estratégico" de la interconexión eléctrica entre ambos países.

La construcción de la línea de transmisión eléctrica entre San Carlos y Candiota, a ser concluida en 2013, significará ampliar los actuales 60 Kw a 500 Kw.

Asimismo, las autoridades resaltaron los avances en las negociaciones entre UTE y Eletrobras con la intención de concretar "inversiones conjuntas para la instalación de parques eólicos". Los dignatarios acordaron volver a reunirse en el segundo semestre de 2011.

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

El director Nacional de Energía, Ramón Méndez, destacó el acuerdo alcanzado con Brasil, como el tercer elemento de la política energética uruguaya para bajar a costos con el objetivo de llegar a 2014 con ahorros anuales de US\$ 200 millones.

Recordó que este acuerdo "se viene preparando desde hace años, completa los acuerdos que ya funcionan con Argentina y el que se está por concretar con Paraguay".

Uruguay produce hoy por año unos 2.500 megavatios y consume en promedio 1.000 por año, con un pico para este invierno de 1.350. Con los parques eólicos, el uso del gas natural y otras alternativas, Uruguay producirá otros 1.000 megavatios en pocos años más. Así, la conexión con Brasil podrá servir para comprar más barato o para vender excedentes, destacó el jerarca.

Con respecto a la integración ferroviaria, los mandatarios destacaron los avances en obras de rehabilitación de la línea Montevideo -Rivera- Livramento.

Destacaron la contribución que representa el primer informe de consultoría presentado sobre el "estudio de mercado y factibilidad de la terminal logística de Rivera", financiado por el BID, cuya finalización se prevé para julio.

A la vez expresaron satisfacción con que la concesionaria América Latina Logística (ALL) haya iniciado a fines de marzo los trabajos para la reactivación del tramo ferroviario Cacequi- Livramento, en Brasil, lo que permitirá reiniciar las operaciones ferroviarias con Uruguay. Los trabajos deberán estar concluidos en diciembre de 2011. Remarcaron el acuerdo de integración ferroviaria y puerto seco de Rivera, obras de rehabilitación de la línea Montevideo-Rivera, de finalización prevista para julio.

Los gobiernos de Uruguay y Brasil acordaron apoyar el fortalecimiento del Sistema Nacional Integral de Salud en lugares con menos de cinco mil habitantes y el proyecto que crea la policía migratoria. Asimismo, se crea la cooperación bilateral para el acceso a Internet en banda ancha y telecomunicaciones, y desarrollo de acciones conjuntas en el área de la cultura. Intercambio de informaciones y cooperación en seguridad pública y apoyo técnico para implantación de la

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

televisión digital en Uruguay. La construcción del nuevo puente sobre el río Yaguarón y la restauración del puente de Mauá.

Reforzar iniciativas de operadores privados en producción de bienes de alto valor agregado. Participación uruguaya en la construcción de viviendas en el marco del programa "Minha Casa, Minha Vida". Implementar el Sistema de Pagos en Moneda Local. Avances en la cooperación en materia de "ciencia, tecnología e innovación". Instalación del Laboratorio Digital, profundizar experiencias sobre políticas de defensa y un acuerdo para el intercambio de información en materia de seguridad pública.

Rousseff llegó a Uruguay acompañada por una nutrida delegación compuesta por ocho ministros: Antonio Patriota (Relaciones Exteriores), Eduardo Cardozo (Justicia), Alfredo Nascimento (Transporte), Ana María Buarque (Cultura), Paulo Silva (Comunicaciones), Aloizio Mercadante (Ciencia y Tecnología), Fernando Becerra (Integración Nacional) y Mario Negromonte (Ciudades). En primera instancia, la mandataria visitó el Centro de desarrollo de contenidos y laboratorio de Tv digital en el Laboratorio Tecnológico del Uruguay (LATU), donde pudo comprobar el hardware que se utiliza en el marco del Plan Ceibal (ver recuadro). Con posterioridad, Rousseff y sus ministros se trasladaron al Palacio Santos, sede de la Cancillería, donde en primera instancia se desarrolló una reunión privada entre los mandatarios, a la cual luego se sumaron los cancilleres Almagro y Patriota. Asimismo, los ministros brasileños y sus pares uruguayos mantuvieron una reunión técnica.

Uruguay - El País

Brasil ofrece "seguridad" energética a Uruguay

Visita. Dilma y Mujica de acuerdo en cumplir obras de infraestructura y tecnología

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

En su primera visita como presidenta, Dilma habló de profundizar las relaciones bilaterales y puso plazo a obras en común. Mujica dijo que Brasil ofrece un acuerdo energético que da seguridad y planteó crear universidades de frontera mixtas.

Los presidentes Dilma Rousseff y José Mujica se elogiaron mutuamente durante la breve visita de trabajo que la mandataria brasileña realizó a Montevideo ayer lunes.

Uruguay fue el tercer país que Dilma visitó desde que asumió la Presidencia el pasado 1° de enero. En su discurso resaltó el buen momento de la relación bilateral, los 16 acuerdos firmados y cómo varios de éstos se concretarán en hechos plausibles a corto plazo.

Para Mujica, la presencia de Dilma fue de enorme relevancia, ya que desde antes de asumir apostó a una relación muy cercana con el país norteamericano -principal socio comercial de Uruguay-, puso a Lula como su modelo e incluso habló de que el país debe viajar "en el estribo de Brasil", señalándolo como el líder continental.

Uruguay tuvo un intercambio comercial con Brasil en 2010 por US\$ 3.100 millones, lo que representó un aumento de 19,4% respecto al año anterior.

Dilma -quien viajó acompañada de 8 ministros- habló del "querido presidente de Uruguay" al referirse a Mujica en una declaración conjunta ante los medios de comunicación; señaló la "calurosa hospitalidad", además de saludar a las autoridades del Poder Ejecutivo, los senadores y los dirigentes de la oposición, en especial el ex presidente Luis Alberto Lacalle.

La mandataria dijo que Brasil "mantiene lazos fraternos y sólida alianza" con Uruguay, habló de la "convergencia política de los dos gobiernos" y el "gran dinamismo de sus economías". Se trata de dos "democracias estables que respetan los derechos humanos" y este es un "contexto ideal para profundizar relación" y la agenda de proyectos.

Afirmó que con Mujica concordaron en "fortalecer la integración comercial, explorando la potencial complementación industrial y comercial entre sectores productivos" de los dos países. Con relación a ello, expresó que se acordó

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

mantener un monitoreo de comercio de una periodicidad más frecuente y reuniones sistemáticas entre los presidentes.

La presidenta hizo hincapié en la implementación de grandes proyectos de "integración física", en especial de logística y energética, para crear más "sinergia entre ambos países. Entre las obras mencionó que a finales de este año estará pronta la conexión ferroviaria entre el sur de Brasil y Rivera, desde donde a su vez habrá conexión con Montevideo.

Además, se refirió a acelerar la construcción de un segundo puerto sobre el río Yaguarón; como también a priorizar el trabajo de dragado, señalización y balizamiento, "indispensables para la implantación efectiva de la Hidrovía" Brasil-Uruguay. Dijo que sumando esfuerzos se intenta lograr la integración de 1.800 kilómetros entre la Laguna Merín y la Laguna de los Patos.

Energía. Lo más destacado de los acuerdos fue lo relacionado a la energía.

Dilma anunció la próxima creación de un marco jurídico para intercambio de energía eléctrica. En ese sentido, habló de que en 2013 se contará con una línea de transmisión de 500 megavatios (MV) entre Candiota y San Carlos. Actualmente existe una línea de transmisión entre ambos países de apenas 70 megavatios.

Se procura una "relación estructural y de largo plazo entre Brasil y Uruguay en el cuadro de energía eléctrica", dijo.

Dilma también nombró un mecanismo nuevo para coordinar esfuerzos de cooperación en ciencia, tecnología e innovación. "Se apoyarán proyectos en conjunto de biotecnología, nanotecnología y TIC (tecnologías de la información y la comunicación)", declaró.

"Quiero agradecer a Mujica por su percepción de tener una estrategia común entre Brasil y Uruguay", concluyó.

Acuerdo. Para Mujica es "muy importante este tipo de acuerdos" que "buscan ganar y ganar y sumar para desarrollarnos".

31 de Mayo de 2011 / 31 de Maio de 2011

Adelantó que "saltarán contradicciones", pero acotó que "con madurez para encauzarlas esos problemas no se nos pueden transformar en cuestiones graves". Resaltó que Brasil ofrece la consideración de un acuerdo energético que significa "tener el respaldo de un sistema enorme" y que "para quienes somos dependientes enormemente del clima es un factor muy importante".

Añadió que es hora de plantearse en el Mercosur integrar "un sistema conjunto de energía" y lanzó la posibilidad "a discutir entre los uruguayos" de fundar universidades de frontera mixtas.

Añadió que existen "dificultades y asimetrías", pero "más las tenemos con China y la Unión Europea". Sostuvo que "las relaciones con la región han entrado en un cauce" por el que debe agradecer a los gobiernos de Lula y Dilma, y que se debe cuidar. "Son formas de multiplicar nuestra independencia, porque en el mundo de hoy para ser independiente hay que ser relativamente fuerte".

Llamó a mirar a Brasil "no solo como proveedor sino como gigantesco mercado para nuestras dimensiones y construir además economía complementaria". Mujica culminó su discurso diciendo que "esta agenda sabemos dónde empieza pero no dónde termina".

Rousseff arribó a Montevideo poco antes del mediodía y se dirigió al Centro de Desarrollo de Contenidos y Laboratorio de TV digital del LATU, construido en cooperación con Brasil luego que, en diciembre de 2010, Uruguay dejó la norma europea de televisión digital y adoptó la norma japonesa-brasileña.